

Acta da vigésima primeira sessão Ordinária, da Câmara Municipal de Alvinlândia, neste exercício, realizada no dia 15 de dezembro de 1970.

Presidente: - Nadir Baptista Neves
Secretário: - José Rondival Quarido

As vinte horas e trinta minutos, feita a chamada dos Senhores Vereadores, verificou-se a presença dos seguintes: José Rondival Quarido, Nadir Baptista Neves, Crozímbo Jimenes Fontes, Vicente Manzano, Fernando Carlos Soares, Gregório Perez Camacho e Olofá Perez; num total de sete (7) Vereadores. Havendo número legal, o Sr. Presidente declarou aberta a sessão. Considerou o Sr. Secretário, para proceder a leitura do expediente constante para a presente sessão. O Sr. Secretário deu conta da ata da vigésima sessão ordinária, da Câmara Municipal de Alvinlândia, tendo sido aprovada por unanimidade. A seguir o Sr. Secretário leu os ofícios recebidos encontrados na mesa. Com a palavra o Vereador Fernando Carlos Soares, pedindo para o Sr. Secretário, repetir a leitura do ofício. Depois de ser repetido o ofício, o Vereador Vicente Manzano, disse que as comissões deram o parecer favorável. A primeira vez que nós pedimos ao

Sr. Prefeito Municipal, que informasse de
 acôrdo; queríamos saber, quais as con-
 dições e onde ia ser feito esse convê-
 nio, e também foi citado, que não
 éramos contra esse projeto, queríamos
 somente informações. Eu não estava
 presente na sessão passada, uma vez
 que o Sr. Prefeito Municipal deu in-
 formações que tinham sido solicitadas,
 foram feitos os pareceres, os outros dois
 membros deram o parecer favorável,
 e chamaram-me e eu também dei
 o parecer favorável ao esse projeto.
 Explicando o Sr. Presidente disse:-
 o caso é, que esse projeto foi pre-
 sentado na sessão passada, na qual
 não comparei por motivo de doença,
 e quando eu vim aqui na Prefei-
 tura, as comissões não tinham
 assinado o parecer, eu perguntei
 para a secretária e ela disse que
 as comissões não haviam assinado,
 eu sai, fui trabalhar fora, quando
 voltei, não dava mais tempo para
 convocar uma sessão extraordinária.
 Explicando o vereador Vicente Man-
 zano disse:- quando chamaram-me,
 assinei o parecer. Novamente com
 a palavra, o Sr. Presidente. Se tives-
 sem assinado o dia que eu vim aqui,
 então convocava uma sessão extraordi-
 nária, e aprovava o projeto. Com
 a palavra, o vereador ferônimo Dar

los Soares: quando eu fui até a residência do Senador, para comunicá-lo o Senador veio até aqui para assinar esse ofício, e as comissões já tinham assinado. Naturalmente com a palavra, o Sr. Presidente, mas quando eu vim aqui, passado uns dias ou três dias, não tinha nada assinado. Naturalmente com a palavra o Vereador feronimo Carlos Soares; a culpa não é nossa, não fomos contra e portanto nós assinamos em tempo erábil. Se a falta for do Sr. Presidente eu de quem quer que seja, as comissões não tem que arcar com essa responsabilidade. Com a palavra, o Sr. Presidente; falta minha mas é, porque eu compareci uns dias depois da Reunião, e as comissões não tinham assinado. Naturalmente com a palavra, o Vereador Vicente Manzano. Esse documento do nosso parecer, que não saia da Câmara, porque é um documento legal, que nos refere, explicamos que não iramos contra aquele projeto de lei, que ríamos apenas saber, de que maneira ia ser posto em prática, se seria funcionamento da Prefeitura e se o funcionário ia à cidade ou não. Na segunda vez que fomos convocados, eu não estive na sessão que o Sr.

Prefeito Municipal prestou informações e depois quando me chamaram eu também dei parecer favorável. Novamente com a palavra, o Sr. Presidente, eu não estou dizendo que as comissões foram contra, estou dizendo, (pausa) quando eu vim aqui as comissões não tinham assinado ainda, depois eu estava fora, e quando cheguei, não dava mais tempo de convocar uma sessão extraordinária. Com a palavra, o Vereador fernão Carlos Soares; estou referindo no meu ponto de vista, que tem uma parte do ofício, que está dizendo que ninguém tem que providências, somente isso se ler mais uma vez encontra essa frase. Com a palavra o Vereador Gregório Perez Cândido; o meu ponto de vista é o seguinte: eu entendo que a convocação de uma sessão ordinária ou extraordinária, não depende de aparecer na mesa, o parecer das comissões. O Sr. Presidente eu quem quer que seja, responsável pela convocação de uma sessão, independe de parecer da comissão, se a sessão for convocada e as comissões deixar de apresentar os pareceres, então o Sr. Presidente, tomará as medidas necessárias e publicará o projeto conforme foi devolvido sem apreciação; porque não houve parecer, mas no caso não depende de chegar no local e encontrar, já as comissões

com os pareceres. O Sr. Presidente pode convocar uma sessão extraordinária, para apreciar o projeto que estava em pauta, e que deveria estar apreciado dentro de quarenta dias, conforme o Sr. Prefeito solicitou. No momento da sessão não estando o parecer das comissões, então tomaria as medidas necessárias para cumprir a lei, então seria perdido o projeto. Mas se pode alegar, porque em outras sessões, os pareceres foram assumidos em última hora, aqui em cima planejamos. Mas constando mais matéria em pauta, para o expediente, o Sr. Presidente solicitou ao Sr. Secretário, que procedesse a chamada dos Senhores Vereadores para a ordem dia, verificando se a presença de todos que responderam a primeira chamada, num total de sete (7) Vereadores. Recebendo número regimental, o Sr. Presidente submeteu em segunda discussão e voto, o projeto de lei no 24/90, que institui o código tributário do Município de Abritandia, tendo sido aprovado por unanimidade. Mas constando mais matéria em pauta para a ordem dia, o Sr. Presidente, passou a palavra livre para a exploração pessoal. Com a palavra o Vereador ferônimo Oseles Soares: eu pediria por gentileza, que a Secretaria trouxesse o pare-

cer sobre o projeto de lei nº 21/70. Aqui está para justificar, que as permissões deram o parecer no dia quatro de dezembro, e o ofício de Vossa Excelência, está no dia onze de dezembro. Explicando o Sr. Presidente disse: eu estou justificando o erro que foi meu, não encontrei assinado, depois saí e quando voltei, já não dava mais tempo. Explicando novamente o Vereador ferônimo Carlos Soares: se retratando, fica tudo certo. O que eu estou dizendo que tem uma frase, que não confronta com o que dissermos, mas está aqui a nossa deliberação, e que houve tempo hábil, via quatro de dezembro e esse que corresponde de no dia onze de dezembro. Então o Sr. Presidente que me perdôe, mas a falha foi do senhor. Novamente com a palavra, o Sr. Presidente: eu estava retratando, e não estava condenando as comissões e não foi falha minha, e sim por falta de tempo porque se eu estivesse vindo naquela reunião anterior, não teria acontecido isso. Novamente com a palavra, o Vereador ferônimo Carlos Soares; o Sr. senhor justificou perfeitamente, está muito claro, mas se o senhor ler esta frase, verá que está errado. Como mais ninguém fez uso da palavra, o senhor Presidente deu por

encerrado os trabalhos, ficando convocada cada duas sessões extraordinária; sendo uma para o dia vinte e três e a outra para o dia vinte e oito. Pelo que de real aconteceu, laurei a presente ata que depois de lida e achada conforme, vai por mim, pelo Sr. Presidente e demais membros desta Casa assinada.

Antonio Cruz
Paulo Baptista
Juana Carlos Soares
Clara Perez
Antonio
Paulo Baptista

Ata da décima segunda sessão extraordinária, da Câmara Municipal de Alvinlândia, neste exercício, realizado no dia 23 de dezembro de 1940.

Presidente:- Nadir Baptista Neves

Secretário:- Crozímbo Simões Fontes

As vinte horas e trinta minutos, feita a chamada dos senhores Vereadores, verificou-se a presença dos seguintes:- Nadir Baptista Neves, Crozímbo Simões Fontes, ferônimo Carlos Soares, Ataliba Soares Pereira, Val Cirpa, Olga Pérez e Gregório Pérez Camacho, num total de sete (7) vereadores. Haven.